

Carta Mensal

setembro 2024

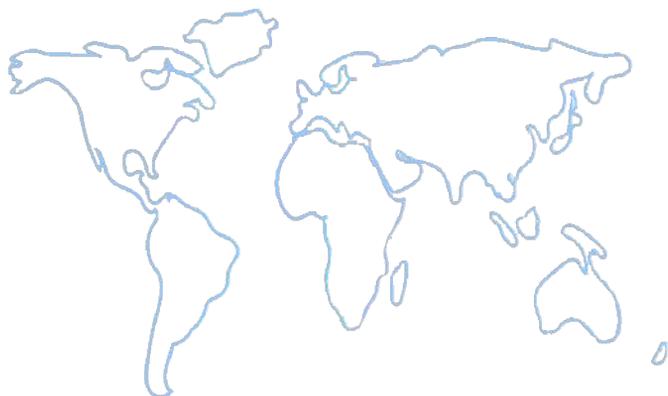


Cenário Macroeconômico

Cenário global

O mês de setembro foi novamente marcado por um ambiente positivo para os ativos de risco. Nas bolsas, o S&P 500, nos Estados Unidos, acumulou o quinto mês consecutivo de alta, ao subir 2,0% em setembro. Paralelamente, as taxas de juros mantiveram a trajetória de queda, com a taxa de 10 anos recuando 0,12 p.p. (para 3,78%), ao mesmo tempo que houve uma nova desvalorização do dólar no período (-0,9%). O início do tão aguardado processo de afrouxamento monetário por parte do FED foi o principal fator que contribuiu para o cenário positivo no último mês.

Nos Estados Unidos, apesar dos receios quanto a uma desaceleração mais intensa da atividade econômica, os sinais de um pouso suave da economia americana ainda parecem predominantes. O PIB do segundo trimestre, por exemplo, aponta para um crescimento anualizado de 3,0%, com uma composição que surpreende pela resiliência do consumo das famílias (2,8%). Com isso, a mediana das expectativas para o resultado do PIB de 2024 subiu de 2,5% para 2,6%, indicando um desempenho da economia americana superior ao de seus pares globais.



No entanto, se os números do PIB não indicam um cenário de recessão, os dados do mercado de trabalho levantam sinais de alerta. Na última divulgação do relatório de emprego referente a agosto, a taxa de desemprego (4,2%) permaneceu nos níveis mais elevados desde o final de 2021.

É verdade que os dados recentes foram fortemente impactados por eventos climáticos extremos, que dificultaram a leitura da real situação do mercado de trabalho, mas essa rápida deterioração já foi suficiente para levantar o risco de uma desaceleração mais profunda da economia e trazer questionamentos sobre se os efeitos de uma política monetária bastante restritiva já estão mais evidentes.

Na mesma linha, os dados de inflação reforçaram que a tendência de desinflação dos últimos meses permaneceu intacta. O PCE de agosto registrou inflação de apenas 0,09%, após a leitura de 0,16% no mês anterior. Mais importante, a composição subjacente da inflação trouxe novo alívio para o cenário.

Cenário Macroeconômico

Cenário global

O núcleo, que exclui preços de alimentos e energia, permaneceu em níveis abaixo de 0,20% na variação mensal, resultado explicado tanto pela deflação nos segmentos de bens quanto por um melhor comportamento dos preços de serviços, embora estes ainda estejam em níveis elevados e não compatíveis com o objetivo do Banco Central.

Com esse pano de fundo econômico, em sua última decisão, o FED iniciou o processo de afrouxamento monetário com um corte mais intenso do que o esperado pelo mercado, trazendo o intervalo de taxas de juros para 4,75%–5,00%. Em seu comunicado oficial, o Banco Central mencionou maior confiança no processo de desinflação recente e os riscos crescentes de uma piora do mercado de trabalho à frente. De maneira similar, as projeções do FED ilustraram essa combinação ao apresentar uma piora na taxa de desemprego para 2024 (de 4,0% em junho para 4,4%), uma redução da projeção de inflação (de 2,6% em junho para 2,3%), implicando uma trajetória de queda dos juros, atingindo 3,4% no final de 2025. Para o futuro, o presidente do FED manteve o tom de que as próximas decisões dependerão dos dados econômicos, com maior atenção ao desempenho do mercado de trabalho nos próximos meses. Portanto, mesmo não sendo o cenário base, novos cortes de 0,5 p.p. ou um ciclo mais intenso de afrouxamento monetário não podem ser descartados.

Na Europa, o cenário econômico passou por mudanças. Os sinais de uma desaceleração da economia ficaram mais evidentes com os indicadores divulgados no último mês. O número preliminar do PMI composto de setembro mostrou uma desaceleração de 51,0 para 48,9 pontos no período, atingindo níveis correspondentes a uma contração da atividade econômica. Adicionalmente, o setor de manufatura permanece em território contracionista, e o fraco desempenho da economia alemã gera perspectivas negativas à frente. Com isso, a mediana das expectativas de crescimento para o PIB da região permaneceu abaixo de 1% em setembro. Os sinais de enfraquecimento da atividade, aliados ao bom desempenho da inflação corrente, permitiram ao Banco Central sinalizar maior disposição para discutir cortes adicionais de juros nas próximas decisões do BCE.

Na China, o cenário ainda se mostra mais desafiador em comparação aos seus pares. Após o PIB do segundo trimestre frustrar as expectativas do mercado, os números preliminares do terceiro trimestre seguiram na mesma linha. O PMI Caixin de setembro ficou novamente abaixo das expectativas do mercado, desacelerando de 51,2 para 50,3 pontos. Além disso, a baixa confiança do consumidor e o cenário de deflação nos preços ao consumidor são outros indícios de uma fraca demanda interna. No entanto, a novidade do mês veio de sinais mais contundentes de estímulos monetários e fiscais para reaquecer o crescimento.

Cenário Macroeconômico

Cenário global

As autoridades chinesas anunciaram cortes nas taxas de juros, novos relaxamentos nas restrições de compra de residências e diversas medidas fiscais direcionadas ao incremento adicional da demanda. As expectativas de crescimento ainda não se alteraram significativamente, permanecendo estáveis em 4,8%. No entanto, os ativos reagiram fortemente a esse fluxo de notícias. O índice CSI 300 subiu 22,2%, e os preços de commodities metálicas, em especial o minério de ferro, subiram 8,6% no período.

Em suma, o cenário global se mostrou mais positivo com base no início do processo de flexibilização da política monetária nos Estados Unidos. Apesar da incerteza em relação aos próximos passos do FED, os sinais de desaceleração do mercado de trabalho e o maior conforto com o cenário de desinflação apontam para a continuidade dos cortes de juros à frente. No entanto, outros pontos de incerteza merecem atenção nos próximos meses. Afinal, o rápido aumento da taxa de desemprego ainda levanta questionamentos sobre a velocidade da desaceleração em curso da economia americana. Além disso, a escalada de tensões geopolíticas representa um risco altista para a inflação global. Por fim, o pano de fundo eleitoral nos Estados Unidos e os diversos acontecimentos históricos envolvendo os dois candidatos aumentam ainda mais a incerteza sobre o resultado e seus impactos nos ativos de risco. Portanto, mesmo com a definição em relação ao início do ciclo de cortes de juros pelo FED, outros fatores serão essenciais para determinar os benefícios desse processo para o desempenho dos ativos de risco globais.

Cenário Macroeconômico

Cenário Brasil

No Brasil, a despeito do ambiente positivo para as bolsas globais, o índice Ibovespa apresentou queda de 3,1% e encerrou a sequência de três meses seguidos de alta. Esse movimento negativo na renda variável foi acompanhado por uma pausa no fluxo do investidor estrangeiro. Dúvidas a respeito da condução da política monetária, em um cenário de continuidade da incerteza sobre os rumos da política fiscal, impediram a melhora dos ativos locais. A curva de juros reforçou a possibilidade de novas elevações da Selic até o final do ano, mesmo com uma apreciação do câmbio de 2,8%.

Pelo lado da política fiscal, o mês de setembro foi marcado pelo envio do relatório bimestral de receitas e despesas do 4º bimestre, que detalhou as estimativas da equipe econômica para o cumprimento da meta fiscal de 2024. Em linhas gerais, o documento reforçou a manutenção da meta e sinalizou, em suas projeções, um déficit estimado de R\$ 28,3 bilhões, próximo ao limite inferior da meta (-R\$ 28,8 bilhões). No entanto, a composição das estimativas ainda se destaca pela forte dependência de receitas extraordinárias e pela fraca discussão sobre a contenção de gastos. No relatório, por exemplo, a contenção total de gastos (bloqueio + contingenciamento) diminuiu para R\$ 13,3 bilhões, ante R\$ 15,0 bilhões em julho. Adicionalmente, o volume expressivo de gastos fora das regras fiscais é notável e deve somar algo próximo de R\$ 40,0 bilhões em 2024. Grande parte desses gastos está direcionada aos impactos da tragédia no Rio Grande do Sul e às queimadas em diversas regiões do país. No entanto, o volume ainda bastante expressivo representa um risco futuro para a trajetória da dívida, que já atinge níveis acima de 78% do PIB.

Mais importante, com um orçamento incerto e baixa disposição política para realizar reformas estruturais ou reduzir investimentos, as atenções também estarão voltadas para quaisquer tentativas de aumento de gastos que não estejam contempladas no orçamento. Nesse sentido, a proposta do governo para ampliar o programa Auxílio-Gás, prevendo um repasse direto de recursos ligados ao pré-sal para a Caixa Econômica Federal, sem passar pelo Orçamento, segue como um exemplo de operação que dribla as regras do arcabouço fiscal, reduz a credibilidade da política fiscal e não contribuirá para a redução do risco doméstico nem para a melhora das expectativas de inflação.



Cenário Macroeconômico

Cenário Brasil

O cenário de incerteza sobre o rumo das contas públicas, por ora, não impacta negativamente a dinâmica do crescimento econômico, e os indicadores de atividade continuam surpreendendo positivamente. A divulgação do PIB do segundo trimestre confirmou que o desempenho da atividade no período foi bem melhor do que o esperado, e que o efeito da calamidade no Sul não representou um risco negativo para o desempenho do PIB. Além disso, as informações do terceiro trimestre apontam para a continuidade dessa tendência. O IBC-BR de julho apresentou uma queda menor do que a esperada (-0,4%), após um crescimento de 1,4% no período anterior, com forte desempenho do setor de serviços (1,2% em julho). Esse cenário robusto de atividade econômica, aliado à continuidade da solidez do mercado de trabalho em um ambiente de aumento da massa salarial e aceleração do crédito, não indica uma desaceleração significativa do crescimento no segundo semestre. Assim, esperamos que o PIB do terceiro trimestre cresça 0,5% e que o PIB do quarto trimestre suba 0,3%. Como o carregamento estatístico para o PIB do ano ficou em 2,5% após o resultado do segundo trimestre, a trajetória moderada de arrefecimento ainda levará o PIB de 2024 a crescer 2,9%, sugerindo preocupação e cautela adicional na condução da política monetária.

No que tange à dinâmica da inflação, as notícias recentes são mistas. Em relação à inflação corrente, o IPCA-15 de setembro ficou abaixo das expectativas, e as métricas de serviços subjacentes arrefeceram em relação ao período anterior, indicando uma leitura qualitativa melhor do que o esperado. No entanto, para os próximos meses, os impactos da seca e das queimadas em diversas regiões do país deverão trazer consequências para o cenário de preços. O acionamento da bandeira vermelha 2 e a retomada das elevações nos preços dos alimentos são fatores que devem pressionar o IPCA até o final do ano. Com a ausência de novos fatores baixistas na inflação, as projeções permanecem muito acima do objetivo do Banco Central.

Nesta conjuntura, a autoridade monetária iniciou um novo ciclo de aperto monetário. Após um período de manutenção de juros, em sua última decisão, o Banco Central elevou a taxa de juros em 0,25 p.p., para 10,75%, conforme as expectativas do mercado. Em seu comunicado, o comitê classificou o ambiente externo como desafiador, marcado pela menor sincronia nos ciclos de política monetária, o que exige cautela por parte dos países emergentes. Mais importante, demonstrou incômodo com a desancoragem das expectativas de inflação e indicou que o ambiente atual implica em uma revisão do hiato para território positivo, com uma projeção de inflação no horizonte relevante de 3,5%. Em relação aos próximos passos, a comunicação deixou em aberto o ritmo de ajustes futuros e a magnitude total do ciclo, que serão ditados pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta.

Cenário Macroeconômico

Cenário Brasil

Assim, o Banco Central manteve uma postura firme em todas as suas principais comunicações, o que sustenta nossa expectativa de um aumento mais acelerado dos juros na próxima decisão, com um ajuste de 0,5 p.p. e uma taxa final de 12,75%.



Desempenho mensal por estratégia

Desempenho mensal e atribuição de performance

O destaque negativo do mês foi a posição comprada em Vamos. A Vamos e sua controladora, Simpar, anunciaram uma operação de carve-out do segmento de concessionárias da Vamos, dividindo a companhia em Vamos Locação e Vamos Concessionárias. Além disso, a Automob, empresa do grupo focada em veículos leves, será incorporada pela Vamos Concessionárias. Por fim, a NewCo comprará uma parcela do equity da Simpar na Automob por meio da emissão de dívida no valor de R\$ 1 bilhão.

Outro destaque negativo do mês foi a posição vendida em Vale. As ações da companhia apresentaram bom desempenho após o anúncio de um pacote de estímulos pelo governo chinês, que levou a uma valorização de 13% do minério de ferro. O pacote tem impacto amplo, incluindo a redução de taxas de juros, inclusive imobiliárias, e a capitalização de fundos para suporte ao mercado de ações.

O principal destaque positivo do mês foi nossa posição comprada em Direcional. A empresa segue com uma tendência operacional bastante positiva, com forte crescimento e margens sólidas. Além disso, a companhia anunciou a distribuição de R\$ 79,7 milhões em dividendos intermediários, realizada após a liquidação de contratos derivativos ligados às ações da empresa.

Claritas Long Short FIC FIM

Em setembro, o Claritas Long Short apresentou performance negativa de 0,26%. No ano, o fundo acumula alta de 5,72% (72% do CDI).

| P&L | setembro | 2024 |
|-------------------------|---------------|--------------|
| Pair Trade | -0.04% | 1.04% |
| Ação Long x Índice | -0.18% | -0.38% |
| Ação Short x Índice | 0.00% | 0.11% |
| Protetivas | -0.02% | -0.08% |
| Ação Direcional Bx Liq. | 0.00% | 0.00% |
| Ação Direcional Div | 0.00% | 0.00% |
| Exposição Direcional | -0.80% | -0.95% |
| Cash Enhancement | 0.01% | -0.04% |
| Outros | -0.05% | -1.97% |
| CDI | 0.83% | 7.99% |
| Total | -0,26% | 5,72% |
| % CDI | - | 72% |

Desempenho mensal e atribuição de performance

O destaque negativo do mês foi a posição comprada em Vamos. A Vamos e sua controladora, Simpar, anunciaram uma operação de carve-out do segmento de concessionárias da Vamos, dividindo a companhia em Vamos Locação e Vamos Concessionárias. Além disso, a Automob, empresa do grupo focada em veículos leves, será incorporada pela Vamos Concessionárias. Por fim, a NewCo comprará uma parcela do equity da Simpar na Automob por meio da emissão de dívida no valor de R\$ 1 bilhão.

Outro destaque negativo do mês foi a posição em Petrobras. Os preços do petróleo registraram, em setembro, a terceira queda mensal consecutiva, com uma retração de 7,31% no mês, impactados pelo risco de aumento da oferta pelos países da OPEP+.

O principal destaque positivo do mês foi nossa posição comprada em Direcional. A empresa segue com uma tendência operacional bastante positiva, com forte crescimento e margens sólidas. Além disso, a companhia divulgou a distribuição de R\$ 79,7 milhões em dividendos intermediários, realizada após a liquidação de contratos derivativos ligados às ações da empresa.

Claritas Valor Feeder FIA

O Claritas Valor caiu 4,18% em setembro, enquanto o IBr-X caiu 2,97% no mês. No ano, o fundo acumula performance negativa de 1,78% contra uma desvalorização de 1,23% do benchmark.

| Setor | set | 2024 |
|------------------------------|---------------|---------------|
| Construção | 0.13% | 2.48% |
| Petróleo e Gás | -0.99% | 0.76% |
| Saneamento | -0.21% | 1.11% |
| Química / Petroquímica | -0.44% | 0.47% |
| Tecnologia | -0.22% | -0.07% |
| Siderurgia & Metalurgia | 0.12% | 0.14% |
| Finanças - Bancos | -0.57% | 0.90% |
| Transporte & Logística | -0.71% | -1.59% |
| Outros Serviços Financeiros | 0.00% | 0.00% |
| Alimentos | 0.00% | 0.00% |
| Agribusiness | 0.00% | -0.02% |
| Real Estate & Malls | -0.14% | -0.05% |
| Outros | 0.00% | 0.00% |
| Elétricas - GT | 0.02% | -0.28% |
| Healthcare | -0.39% | -0.23% |
| Mineração | 0.00% | -1.24% |
| Elétricas - Disco/Integradas | -0.25% | -0.75% |
| Varejo | -0.23% | -2.43% |
| Papéis | -3.85% | -0.80% |
| Outros | -0.33% | -0.98% |
| Total | -4,18% | -1,78% |

Desempenho mensal e atribuição de performance

O Claritas Long Bias apresentou queda de 4,60% em setembro, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 0,71% no mês. No ano, o fundo acumula desvalorização de 1,37% contra uma valorização de 8,22% do benchmark.

O destaque negativo do mês foi a posição comprada em Vamos. A Vamos e sua controladora, Simpar, anunciaram uma operação de carve-out do segmento de concessionárias da Vamos, dividindo a companhia em Vamos Locação e Vamos Concessionárias. Além disso, a Automob, empresa do grupo focada em veículos leves, será incorporada pela Vamos Concessionárias. Por fim, a NewCo comprará uma parcela do equity da Simpar na Automob por meio da emissão de dívida no valor de R\$ 1 bilhão. Outro destaque negativo do mês foi a posição em Petrobras.

Os preços do petróleo registraram, em setembro, a terceira queda mensal consecutiva, com retração de 7,31% no mês, impactados pelo risco de aumento da oferta pelos países da OPEP+. O principal destaque positivo do mês foi nossa posição comprada em Direcional. A empresa segue com uma tendência operacional bastante positiva, com forte crescimento e margens sólidas. Além disso, a companhia divulgou a distribuição de R\$ 79,7 milhões em dividendos intermediários, realizada após a liquidação de contratos derivativos ligados às ações da empresa.

Claritas Long Bias FIC FIM

O Claritas Long Bias caiu 4,60% em setembro, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 0,71% no mês. No ano, o fundo acumula queda de 1,37% contra uma valorização de 8,22% do benchmark.

| P&L | setembro | 2024 |
|--------------------------|---------------|---------------|
| Ação Long | -3.99% | -0.57% |
| Ação Short | -0.17% | -0.30% |
| Pair Trade | -0.16% | 0.95% |
| Opções | -0.14% | -1.26% |
| Total Estratégias | -4.45% | -1.18% |
| Caixa | 0.08% | 0.94% |
| Outros | -0.23% | -1.13% |
| Total | -4.60% | -1.37% |

Desempenho mensal

No mês de setembro, observamos as estratégias de Momentum e Liquidez trazendo bons resultados para o fundo, adicionando 0,53% e 0,33%, respectivamente. Entretanto, a estratégia de Valor gerou perdas de 0,45%, refletindo, mais uma vez, sua correlação negativa com Momentum. No ano, Momentum segue como destaque positivo, adicionando 2,48%; Liquidez retomou o posto de segunda melhor estratégia, adicionando 0,58%; e Tendência permanece como destaque negativo, subtraindo 1,39%.

Para o mês de outubro, o fundo apresentou poucas mudanças em suas exposições bruta, líquida e beta. A posição líquida comprada se manteve em 14,3%, enquanto a exposição bruta aumentou de 94,3% para 94,6%, mantendo-se dentro do que consideramos ser uma exposição típica do fundo.

Atribuição de performance e exposição

Claritas Quant FIC FIM

Em setembro, o Claritas Quant apresentou alta de 0,95%, equivalente a 114% do CDI. No ano o fundo acumula alta de 6,63% (83% do CDI).

| | Ano 2019 | Ano 2020 | Ano 2021 | Ano 2022 | Ano 2023 | Jul 2024 | Ago 2024 | Set 2024 | Ano 2024 | Desde início |
|---------------------------|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|---------------|-----------------|
| Momentum | 5,84% | 2,43% | 2,94% | 3,00% | -1,48% | -0,85% | 1,26% | 0,53% | 2,48% | 18,30% |
| Valor | -3,14% | 0,96% | 8,61% | -1,73% | 2,09% | 0,68% | 0,33% | -0,45% | -0,13% | 8,88% |
| Liquidez | 3,35% | -0,38% | 0,46% | -0,05% | -0,99% | 0,13% | -0,05% | 0,33% | 0,58% | 2,94% |
| Trend following | 4,09% | 1,67% | 0,71% | -0,30% | -0,69% | -0,42% | -0,09% | -0,13% | -1,39% | 3,14% |
| ERM | 0,00% | 0,00% | 0,00% | -0,46% | 0,71% | -0,39% | 0,21% | 0,03% | -0,89% | -1,05% |
| Outros Modelos | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 1,04% | -0,02% | -0,09% | -0,14% | -0,67% | 0,46% |
| Total modelos | 10,14% | 4,68% | 12,72% | 0,47% | 0,68% | -0,86% | 1,58% | 0,16% | -0,02% | 32,66% |
| Caixa | 5,97% | 2,77% | 4,40% | 12,26% | 13,04% | 0,91% | 0,87% | 0,84% | 7,99% | 56,45% |
| Outros | -3,34% | -2,50% | -3,65% | -1,64% | -2,85% | -0,06% | -0,13% | -0,05% | -1,34% | -9,35% |
| Claritas Quant FIC | 12,77% | 4,95% | 13,46% | 11,09% | 10,86% | -0,01% | 2,32% | 0,95% | 6,63% | 79,76% |
| %CDI | 214% | 179% | 306% | 90% | 83% | - | 267% | 114% | 83% | 141% |

Atribuição de performance e exposição

| | Nov 2023 | Dez 2023 | Jan 2024 | Fev 2024 | Mar 2024 | Abr 2024 | Mai 2024 | Jun 2024 | Jul 2024 | Ago 2024 | Set 2024 | Out 2024 |
|--------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| Momentum Long | 22,4% | 19,7% | 21,0% | 21,3% | 22,0% | 22,5% | 26,1% | 32,0% | 30,9% | 28,1% | 23,6% | 23,7% |
| Momentum Short | -17,3% | -16,9% | -17,2% | -17,0% | -17,7% | -19,7% | -21,2% | -23,0% | -27,9% | -22,9% | -20,4% | -19,7% |
| Valor Long | 18,5% | 23,4% | 26,1% | 25,2% | 23,8% | 20,8% | 24,6% | 31,5% | 33,5% | 29,9% | 28,9% | 33,0% |
| Valor Short | -16,4% | -16,1% | -18,1% | -18,1% | -17,6% | -17,4% | -20,7% | -35,8% | -29,3% | -25,9% | -23,0% | -24,4% |
| Liquidez Long | 13,2% | 12,1% | 13,2% | 15,3% | 14,6% | 15,5% | 16,0% | 17,4% | 21,9% | 18,4% | 15,5% | 13,8% |
| Liquidez Short | -10,1% | -11,6% | -13,1% | -12,7% | -13,8% | -11,0% | -14,0% | -18,2% | -17,2% | -16,7% | -14,1% | -15,2% |
| Trend Long | 1,6% | 7,4% | 11,4% | 4,3% | 5,7% | 5,7% | 3,5% | 5,0% | 3,8% | 5,0% | 9,5% | 5,1% |
| Trend Short | -10,6% | -2,3% | -0,8% | -4,0% | -2,8% | -3,2% | -6,9% | -10,8% | -7,2% | -7,8% | -3,9% | -6,4% |
| Erm Long | 11,3% | 8,5% | 8,1% | 8,8% | 8,9% | 9,6% | 9,4% | 15,8% | 9,9% | 10,1% | 9,9% | 10,2% |
| Erm Short | -7,1% | -5,7% | -5,3% | -5,7% | -6,2% | -5,8% | -7,8% | -8,6% | -9,2% | -7,1% | -7,2% | -6,6% |
| Outros Modelos Long | | 8,2% | 7,5% | 8,8% | 6,2% | 5,8% | 14,7% | 19,1% | 13,8% | 4,6% | 3,8% | 5,3% |
| Outros Modelos Short | | -7,2% | -12,5% | -5,4% | -3,9% | -5,3% | -6,9% | -12,9% | -8,9% | -7,0% | -8,2% | -4,4% |
| Exposição Líquida | 5,5% | 19,5% | 20,3% | 20,7% | 19,1% | 17,6% | 16,9% | 11,4% | 14,1% | 8,7% | 14,3% | 14,3% |
| Exposição Bruta | 92,4% | 74,4% | 73,4% | 83,5% | 89,5% | 94,7% | 113,7% | 136,0% | 127,5% | 106,6% | 94,3% | 94,6% |
| Quantidade Longs | 70 | 77 | 78 | 69 | 66 | 70 | 60 | 63 | 63 | 59 | 60 | 62 |
| Posição Média Long | 0,8% | 0,6% | 0,6% | 0,8% | 0,8% | 0,8% | 1,1% | 1,2% | 1,1% | 1,0% | 0,9% | 0,9% |
| Quantidade Shorts | 71 | 61 | 59 | 64 | 66 | 67 | 75 | 71 | 65 | 65 | 64 | 62 |
| Posição Média Short | -0,6% | -0,5% | -0,5% | -0,5% | -0,5% | -0,6% | -0,6% | -0,9% | -0,9% | -0,8% | -0,6% | -0,6% |

Crédito privado

Desempenho mensal

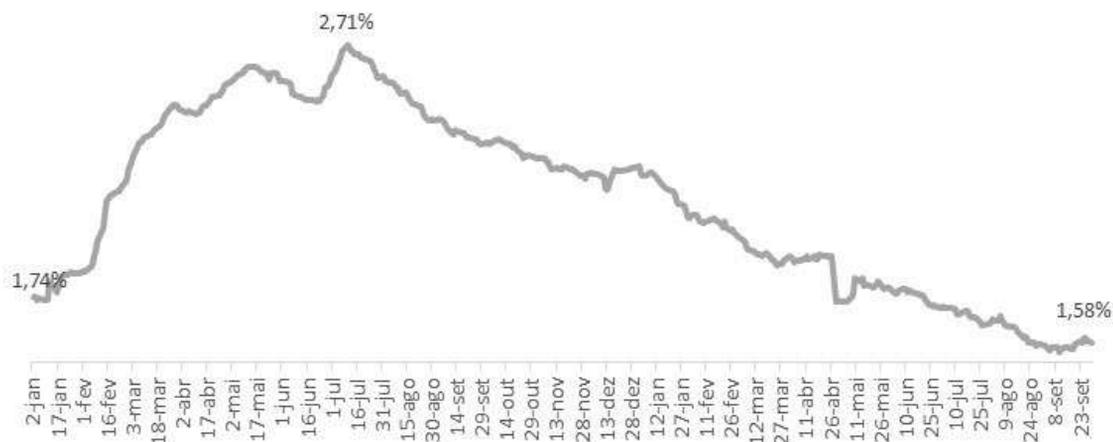
O mês de setembro apresentou uma performance acima do benchmark para o fundo. Após os fortes fechamentos de prêmio observados no primeiro semestre do ano, setembro mostrou maior estabilidade, com algumas reduções pontuais de spread. Como consequência, o ganho de capital teve pouca relevância na rentabilidade durante o período, sendo o carregamento o principal propulsor da rentabilidade no mês. Do ponto de vista fundamental, para ativos high grade, permanece o cenário de bons fundamentos para empresas de alta qualidade de crédito, que continuam a demonstrar alavancagem controlada. Continua também válido o cenário em que é prudente cautela com setores mais cíclicos e empresas mais alavancadas. O início do ciclo de aumento de juros gera atenção para esses setores e empresas. Ao mesmo tempo em que poderá manter a dinâmica positiva para os papéis de empresas pouco alavancadas, uma vez que tenderá a diminuir o apetite por novos investimentos e, conseqüentemente, novas emissões, também prejudicará o resultado financeiro das empresas e setores mais alavancados, piorando seus resultados.

Já no lado do valuation, apesar de o prêmio de crédito estar em um nível próximo ao observado no início de 2023, a dispersão difere bastante. Existem inúmeros papéis pagando prêmios inferiores aos observados no período e em patamares pouco interessantes. Por outro lado, há papéis com bom prêmio – alguns deles com uma boa relação risco x retorno. Como resultado, o valuation encontra-se em um patamar ligeiramente negativo, onde há papéis com bom prêmio e diversos papéis com baixo prêmio. Por fim, o fator técnico continua em território positivo. A indústria de crédito mantém fluxos positivos, com aplicações em fundos de crédito. Com o bom nível de juros e o histórico de performance, a demanda por ativos de crédito privado continua a ser observada.

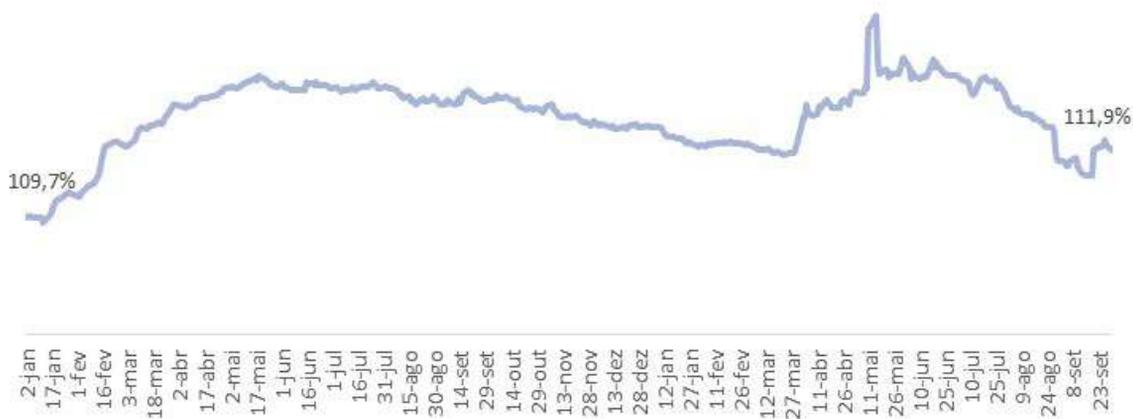
Crédito privado

Desempenho mensal

Média dos Preços ANBIMA (CDI+)



Média dos Preços ANBIMA (%CDI)



Crédito privado

Desempenho mensal

Detalhando o mês de setembro, o mercado primário manteve sua atividade. No entanto, a maior demanda por ativos por parte do mercado continua pressionando a oferta de ativos nos próximos meses. É importante manter maior diligência no momento da alocação. Existem papéis sendo ofertados e colocados em níveis de prêmio muito baixos. Observamos alguns papéis sendo emitidos com prazos superiores a 5 anos abaixo da marca de CDI + 1,0%. Adicionalmente, vemos muitas empresas buscando aproveitar este momento do mercado com emissões de maior prazo, sem que haja uma contrapartida em maior prêmio. Em nossa opinião, isso denota exagero por parte do mercado, levando os prêmios dessas emissões a níveis próximos dos mínimos históricos. A forte captação de fundos de crédito de perfil ultraconservador pressiona boa parte desses papéis. Temos evitado emissões com essas características e procurado preservar uma boa relação risco x retorno em nosso portfólio. Uma alternativa clara de ativos com qualidade e menor pressão do fator técnico são os FIDCs. Por contarem com menor demanda, essa opção de alocação, quando feita em boas estruturas, com carteiras de qualidade e nível adequado de subordinação, apresenta uma relação risco x retorno muito melhor. Dessa forma, para se proteger desse ambiente de taxas mais comprimidas, o fundo tem operado com maior nível de caixa, papéis de prazo mais curto e priorizado alocações em FIDCs e ativos com melhor precificação, de modo que, com o retorno de um mercado primário mais robusto e eventuais melhores prêmios, haja espaço para alocação e alongamento da carteira.

É importante tomar cuidado com papéis que estejam operando em níveis abaixo dos de recompra. Já se observa esse movimento no mercado, em que empresas recompram ativos emitidos com taxas consideravelmente mais altas do que as praticadas no mercado atual e que, mesmo com o prêmio de recompra, ainda se situam em níveis superiores aos atualmente praticados. A consequência para os detentores desses ativos acaba sendo negativa, pois serão recomprados a uma taxa superior à sua marcação a mercado. Caso o mercado continue a operar com alguns nomes em níveis tão baixos de prêmio, isso pode se intensificar, colocando um limite inferior nos prêmios – gerando, no curto prazo, prejuízo aos fundos detentores desses ativos e, no médio prazo, maior sustentabilidade do nível de prêmio.

Cabe destaque também ao mercado de debêntures incentivadas. Após o lançamento de diversos produtos no início do ano, o primeiro prazo de enquadramento de alocação mínima está sendo atingido por diversos desses fundos. Sendo assim, tem sido observada forte demanda por esses papéis no mercado secundário.

Crédito privado

Desempenho mensal

É esperado que essa distorção seja normalizada assim que essa demanda extra seja equilibrada e o mercado primário de papéis incentivados também se normalize.

Prospectivamente, com a consolidação da boa performance dos ativos de crédito no ano de 2024, espera-se uma boa performance para a classe nos próximos meses. Também se observa uma queda na volatilidade em comparação ao ano de 2023, melhorando a relação entre carrego e volatilidade das carteiras. Os fundamentos seguem positivos para o mercado high grade. Apesar de o valuation se encontrar em território ligeiramente negativo, há oportunidades em alguns ativos. Por fim, o fator técnico está em território positivo e deve voltar a impulsionar a estratégia no ano de 2024.

Crédito privado

Atribuição de performance

Claritas FIRF Crédito Privado

O fundo apresentou alta de 0,91%, o equivalente a 109% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 9,23% (115% do CDI).

| | setembro | 2024 |
|--------------------------|--------------|--------------|
| Carrego de Crédito | 0,95% | 8,82% |
| Marcação a Mercado (MtM) | 0,03% | 0,57% |
| Outros* | -0,01% | 0,07% |
| Custos | -0,06% | -0,63% |
| Claritas FIRF CP | 0,91% | 9,23% |
| %CDI | 109% | 115% |

*Curva de juros e trade

Alocação de ativos

Desempenho mensal

O mês foi marcado pelas decisões de política monetária dos bancos centrais americano e brasileiro.

No mercado global, o banco central americano iniciou o ciclo de redução de juros, com um corte de 0,50%. O CPI divulgado referente a agosto veio em linha com as expectativas (+0,2% no mês) e o payroll, abaixo do esperado, com criação de 142 mil vagas versus expectativa de 160 mil pelo consenso. Pelas projeções dos membros do FOMC, é possível que tenhamos 0,50% de cortes até o final de 2024, considerando a preocupação com o mercado de trabalho em relação a: (i) avaliação sobre a maior oferta de emprego; (ii) menor contratação das empresas e (iii) mais demissões em massa em um curto período de tempo. Caso haja um payroll abaixo de 100 mil vagas, pode ser que o ciclo de cortes seja ainda maior.

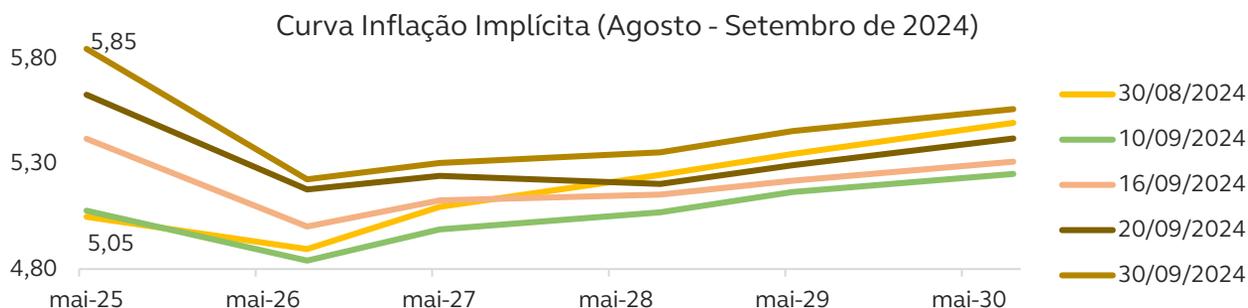
Além do mercado americano, na China foi anunciado um pacote robusto de estímulos, a fim de conter a desaceleração do país e manter a projeção de crescimento em 5% ao ano. Na Europa, também houve corte de juros, mas a preocupação segue quanto à inflação em trajetória contínua de queda, apontando 1,8% no mês de setembro e sinalizando a necessidade de mais cortes num curto horizonte de tempo. Por fim, o cenário geopolítico se intensificou com ataques de Israel ao grupo extremista Hezbollah ocasionando a morte de líderes do grupo e, recentemente, a entrada do Irã no conflito, iniciando ataques ao país israelense e gerando temor aos mercados, o que se refletiu mais significativamente no mercado de commodities.

No mercado doméstico, tivemos a divulgação do aumento da taxa Selic em 0,25% com comunicado e ata mais duros. Com um Bacen mais *hawkish*, atento ao fiscal e à desancoragem da curva de juros, o mercado precifica, pelo consenso, um ciclo de pelo menos mais 150bps, o que nos mantém com o posicionamento zerado em juros pré fixados, com baixa confiança sobre o direcionamento da precificação e na duração do ciclo de aumento da política monetária. Esse cenário resultou em uma abertura nas curvas de juros, com a parte curta (até 5 anos) da inflação implícita abrindo mais de 10% MoM, nos motivando a pequenos ajustes na posição em juro real, reduzindo taticamente o nível de IPCA+, mas mantendo o nível da duration, com exposição nos vencimentos intermediários.

O boletim Focus, que demonstra as projeções do mercado, também impulsionou esse movimento com revisões mais *hawkish* semana a semana durante o mês, partindo de uma projeção de Selic terminal em 2024 indo de 10,50% para 11,75%. Além da projeção de Selic, o mercado prevê um IPCA mais distante da meta, projetada em 4,37% até o final de 2024. Dado o cenário de spreads mais baixos, optamos por reduzir exposição em crédito privado de over para neutral com um fluxo baixo em número de emissões.

Alocação de ativos

Desempenho mensal



Fonte: BM&F. Elaboração Principal Claritas.

A carteira de crédito manteve o duration de 3 anos, mas com um carregó líquido em CDI+ 1,43%.

No período, o mercado acionário também foi afetado com a volatilidade das projeções macro, principalmente nos setores mais sensíveis ao aumento da taxa de juros, como varejo. Esse movimento incentivou uma alocação mais tática na classe de renda variável, reduzindo a exposição para aproximadamente 5%, sendo implementada pela compra do veículo de ações local e venda do índice no mercado futuro. Com movimentos mais fracos e sem a presença do fluxo internacional e dos resgates dos fundos multimercados, o Ibovespa encerrou o mês com perda de 3,08%, a 131.816,44 pontos.

Por outro lado, o índice de hedge funds da Anbima, IHFA, teve uma performance ascendente, com apreciação de 0,80%, em grande parte motivada pelos acertos dos fundos multimercados macro, que conseguiram capturar a inflexão de taxa de juros ao redor do mundo e a depreciação do dólar frente ao real de 3,33%. Esse movimento impulsionou nossa decisão de manter o peso na classe multimercado, realocando a alocação de fundos Long Bias para fundos Macro. O veículo Claritas FOF apresentou uma performance positiva de 0,58%, com destaque para o fundo Legacy Capital, que possuía um posicionamento relevante na elevação da taxa de juros local, em linha com um discurso mais duro, além de uma posição vendida no dólar americano, visando um carry trade mais forte.

Pelo lado negativo, o fundo Claritas Long Bias foi um dos detratores de performance, não acompanhando o movimento pró-commodities após a divulgação do pacote de estímulos chinês e mantendo uma posição relevante em Vamos, ação que foi fortemente penalizada após a divulgação de seus resultados. Corroborando o cenário de maior convicção para os fundos Macro, incluímos a gestora Armor, com o veículo Armor Axe na carteira, que possui um viés mais tático e, conseqüentemente, o potencial de capturar a melhora de curto prazo, ao mesmo tempo em que se protege da volatilidade atual do mercado.

Alocação de ativos

Atribuição de performance, perspectiva e exposição

Claritas Alocação FIM

O fundo Claritas Alocação teve uma performance negativa de 0,02% durante o mês de setembro de 2024, acumulando 3,70% no ano (ou 46% do CDI).

| Estratégias | jan/24 | fev/24 | mar/24 | abr/24 | mai/24 | jun/24 | jul/24 | ago/24 | set/24 | YTD | 2023 |
|--------------------------|---------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
| Renda Fixa - Pós | 0.10% | 0.06% | 0.06% | 0.08% | 0.09% | 0.08% | 0.10% | 0.23% | 0.24% | 1.03% | 0.63% |
| Renda Fixa - Pré | 0.00% | 0.00% | 0.00% | -0.01% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | -0.02% | 0.02% |
| Juro Real | 0.00% | 0.20% | 0.08% | -0.43% | 0.40% | -0.13% | 0.43% | 0.24% | -0.06% | 0.73% | 3.47% |
| Crédito Privado | 0.23% | 0.21% | 0.20% | 0.14% | 0.16% | 0.14% | 0.16% | 0.15% | 0.16% | 1.56% | 2.53% |
| Multimercado | 0.05% | 0.18% | 0.29% | -0.33% | 0.01% | 0.15% | 0.26% | 0.13% | 0.13% | 0.87% | 2.61% |
| Renda Variável | -0.33% | 0.24% | 0.28% | -0.44% | -0.22% | 0.08% | 0.66% | 0.17% | -0.42% | 0.01% | 3.17% |
| Custos | -0.06% | -0.05% | -0.06% | -0.06% | -0.05% | -0.05% | -0.07% | -0.06% | -0.06% | -0.53% | -0.74% |
| Performance Total | -0.02% | 0.84% | 0.85% | -1.06% | 0.38% | 0.28% | 1.54% | 0.86% | -0.02% | 3.70% | 12.20% |

| Classe de Ativo | Perspectiva | Modelo | S/U | U | M/U | N | M/O | O | S/O |
|-------------------|-------------|-------------|------|------|------|----|-----|-----|-----|
| | | | -60% | -40% | -20% | 0% | 20% | 40% | 60% |
| Renda Fixa - Pós | = | 21% | ○ | ○ | ● | ● | ○ | ○ | ○ |
| Renda Fixa - Pré | ↓ | 0% | ● | ● | ● | ● | ○ | ○ | ○ |
| Juro Real | = | 32% | ○ | ○ | ○ | ● | ● | ● | ● |
| Crédito Privado | ↓ | 15% | ○ | ○ | ○ | ● | ○ | ○ | ○ |
| Local | ↓ | 10,5% | ○ | ○ | ○ | ● | ○ | ○ | ○ |
| Global High Yield | = | 4,5% | ○ | ○ | ○ | ● | ○ | ○ | ○ |
| Multimercado | ↑ | 20% | ○ | ○ | ○ | ● | ○ | ○ | ○ |
| Macro | ↑ | 5,5% | ○ | ○ | ○ | ● | ● | ○ | ○ |
| Long Short | ↑ | 3,25% | ○ | ○ | ○ | ● | ● | ○ | ○ |
| Quant | = | 3,75% | ○ | ○ | ○ | ● | ● | ○ | ○ |
| Long Bias | = | 3,25% | ○ | ○ | ● | ● | ○ | ○ | ○ |
| Event Driven | ↓ | 2,75% | ○ | ○ | ○ | ● | ○ | ○ | ○ |
| Alternativos | ↑ | 1,5% | ○ | ○ | ○ | ● | ○ | ○ | ○ |
| Renda Variável | = | 12% | ○ | ○ | ● | ● | ○ | ○ | ○ |
| Long Only | = | 21,6% | ○ | ○ | ○ | ● | ● | ○ | ○ |
| Short | = | -9,6% | ○ | ● | ● | ● | ○ | ○ | ○ |
| Total | | 100% | | | | | | | |

Desempenho mensal

Moedas

Moeda local

A moeda brasileira (BRL) se apreciou em setembro, fechando o mês a 5,4481. No âmbito local, o Banco Central iniciou o ciclo de alta da Selic com um aumento de 0,25%, tentando ancorar as expectativas. A comunicação mais hawkish ajudou o real devido ao nível de carry. Pela curva de juros, o mercado ainda precifica um ciclo de pelo menos 200bps, devido à desancoragem das expectativas de inflação, ao crescimento da massa salarial acima do cenário compatível com a meta e ao mercado de trabalho aquecido, com o desemprego nas mínimas históricas. Além disso, o mercado permanece vigilante quanto à questão fiscal. No âmbito global, o Fed cortou 50bps na taxa de juros americana. A entidade demonstrou conforto com a trajetória de inflação, com o arrefecimento do CPI, rodando a 2,5% ano contra ano. A divulgação dos dados do mercado de trabalho, medido pelo payroll, veio mais fraca pelo segundo mês consecutivo, situando-se em níveis próximos ao período pré-pandemia. Uma desaceleração adicional do mercado de trabalho poderia levar o Fed a agir de forma mais incisiva nos cortes de juros. Na China, o PBOC anunciou um pacote robusto de estímulos à economia do país, com o objetivo de reaquecer a demanda interna e tentar resolver o baixo nível de confiança e consumo local. Por ora, o movimento é incipiente, e a dúvida é se o estímulo será temporário ou duradouro. Esse fator também ajudou o BRL ao longo do mês. Em setembro, iniciamos uma posição no BRL via opções. O book contribuiu de forma positiva.

Moedas internacionais

O dólar norte-americano apresentou uma depreciação de 0,56% em setembro frente ao DXY (cesta de moedas de países desenvolvidos). Esse movimento ocorreu, em grande parte, devido ao corte mais agressivo realizado pelo Fed. A ação do Fed auxiliou no fechamento das curvas de juros de boa parte dos países do G10 e na reprecificação do ciclo de cortes de juros nessas regiões. Ao longo do mês, mantivemos a posição comprada em pares sem exposição direta ao dólar, além de uma posição vendida no USDJPY, que foi zerada em setembro.

Desempenho mensal

Juros

Taxa de juros nominal

Em setembro, observamos uma alta das taxas futuras de juros. O vencimento Jan25 subiu para 11,008% (+0,017), e o Jan27 subiu para 12,4% (+0,476%). A inclinação (diferença entre taxas) desses vencimentos subiu de 0,93% para 1,36%. O IPCA de fechamento de agosto ficou em -0,02%. O IPCA-15 de agosto, divulgado no decorrer do mês, mostrou inflação de 0,13%, e o acumulado em 12 meses ficou em 4,12%. O Fed cortou a taxa de juros em 0,5% e permanece vigilante, dependendo dos dados do mercado de trabalho para definir o tamanho e a velocidade do ciclo de cortes. No ambiente doméstico, a reunião do Banco Central elevou a taxa de juros em 0,25%, com uma comunicação dura. A conjuntura fiscal segue frágil, sem comprometimento do governo em cortar despesas.

IMAB 5: Mantivemos a carteira com duration neutro em relação ao referencial.

Taxa de juros real

No mercado de juro real, a NTN2026 fechou o mês em 6,848% (+0,148%) e a implícita ficou em 5,16%. A NTN2050 de longo prazo fechou em 6,442% (+0,186%).

Taxa de juros offshore

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos caiu de 3,92% para 3,64%, enquanto o vértice de 10 anos caiu de 3,9% para 3,78%.

Estratégia de gestão

Juros nominal onshore – Realizamos posições táticas.

Juros real onshore – Mantivemos nossas posições aplicadas em juro real no vértice intermediário.

Juros offshore – Reduzimos a posição em inclinações nos países desenvolvidos e mantivemos uma posição aplicada direcional na parte curta da curva americana, com bom resultado.

Desempenho mensal

Bolsas

Bolsa Internacional

O mês de setembro foi marcado por movimento positivo das bolsas globais, o S&P 500 subiu 2,14%, Stoxx 600 subiu 0,57%, enquanto o Nikkei valorizou 0,25%, em dólares.

Bolsa Brasil

O Ibovespa caiu 3,08% no mês. Ao longo do mês, zeramos a exposição em bolsa. Foram destaque positivo as posições compradas no setor de real estate. Como destaque negativo tivemos posições compradas no setor de Transporte e Logística, varejo e oil & gas.

Atribuição de performance

Claritas Institucional FIM

O fundo apresentou alta de 0,9%, o equivalente a 108% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 5,91% (74% do CDI).

| | setembro | 2024 |
|---------------------|--------------|--------------|
| Arbitragem | 0.00% | 0.00% |
| Direcional Offshore | -0.01% | 0.00% |
| Alpha/Stock Picking | -0.02% | 0.13% |
| Direcional Bolsa | 0.01% | 0.09% |
| Juros | 0.24% | -0.23% |
| FX | 0.02% | -0.27% |
| Caixa | 0.76% | 7.13% |
| Custos/Outros | -0.10% | -0.93% |
| Total | 0,90% | 5,91% |

Claritas Total Return FIC FIM

O fundo apresentou alta de 0,7%, o equivalente a 84% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 0.45% (6% do CDI).

| | setembro | 2024 |
|-------------------------|--------------|--------------|
| Juros | 1.09% | -1.37% |
| Juros Nominiais | 1.35% | -1.47% |
| Juros Reais | -0.40% | -1.18% |
| Inflação Implícita | 0.00% | 0.00% |
| Juros Offshore | 0.13% | 1.28% |
| Moedas | 0.11% | -1.13% |
| Dólar x Real | 0.10% | -0.26% |
| FX Quant | 0.08% | -0.17% |
| Moedas Offshore | -0.07% | -0.70% |
| Commodities | 0.00% | 0.14% |
| Equities - Macro | -0.07% | 1.17% |
| Direcional | 0.04% | 0.33% |
| Alpha/Stock Picking | -0.09% | 0.55% |
| Arbitragem | 0.00% | 0.00% |
| Direcional Offshore | -0.02% | 0.29% |
| Equities - Long & Short | -0.61% | 0.27% |
| Quantitativo | 0.08% | 0.56% |
| Caixa | 0.42% | 3.29% |
| Custos/Outros | -0.32% | -2.49% |
| Total | 0,70% | 0,45% |

Claritas Hedge FIC FIM

O fundo apresentou alta de 0,98%, o equivalente a 117% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 3,55% (44% do CDI).

| | setembro | 2024 |
|---------------------|--------------|--------------|
| Juros | 0.64% | 0.28% |
| Juros Nominiais | 0.68% | -0.70% |
| Juros Reais | -0.11% | 0.30% |
| Inflação Implícita | 0.00% | 0.00% |
| Juros Offshore | 0.07% | 0.68% |
| Moedas | 0.06% | -0.63% |
| Dólar x Real | 0.06% | -0.15% |
| Moedas Offshore | 0.01% | -0.37% |
| Commodities | 0.00% | 0.07% |
| Equities | -0.04% | 0.63% |
| Direcional | 0.02% | 0.17% |
| Long & Short | 0.00% | 0.00% |
| Alpha/Stock Picking | -0.05% | 0.31% |
| Arbitragem | 0.00% | 0.00% |
| Direcional Offshore | -0.01% | 0.15% |
| Quantitativo | 0.05% | 0.31% |
| Caixa | 0.58% | 5.03% |
| Custos/Outros | -0.31% | -2.13% |
| Total | 0,98% | 3,55% |

Claritas Inflação Institucional FIM

O fundo apresentou alta de 0,46%, enquanto o IMAB-5 apresentou alta de 0,4%. No ano, o fundo apresenta alta de 3,45% contra uma valorização de 5,3% do benchmark.

| | setembro | 2024 |
|---------------------|--------------|--------------|
| Arbitragem | - | - |
| Direcional Offshore | -0.01% | 0.03% |
| Alpha/Stock Picking | -0.02% | 0.15% |
| Direcional Bolsa | 0.00% | 0.05% |
| Juros | 0.30% | -0.22% |
| FX | 0.01% | -0.21% |
| Caixa (IMAB-5) | 0.30% | 4.57% |
| Custos/Outros | -0.12% | -0.91% |
| Total | 0,46% | 3,45% |



Signatory of:



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas Administração de Recursos Ltda. ("Principal Claritas"). Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir nos fundos de investimento retratados neste material. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As rentabilidades dos fundos de investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de entrada e/ou saída, quando aplicáveis. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos fundos de investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos de investimento. Para avaliação da performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos fundos de investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos fundos de investimentos admite despende em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os fundos de investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que os fundos multimercados terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A informação contida neste documento veio de fontes verdadeiras nas datas correspondente a cada conteúdo. A informação genérica que o documento contém não leva em consideração qualquer objetivo de investimento de investidor, suas necessidades particulares ou situação financeira, nem deve ser considerada como previsão ou garantia de eventos futuros sobre um investimento em particular nos mercados em geral. Todas as expressões de opiniões e previsões neste documento estão sujeitas à mudanças sem aviso. Nem a Principal Claritas nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano direto ou consequente decorrente do uso ou dependência de qualquer informação nesta apresentação. Nem a Principal Claritas nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários terão qualquer responsabilidade legal para garantir que qualquer cliente aja de acordo com uma lei ou regulamento aplicável.

Sujeita a quaisquer disposições contrárias à lei aplicável, o gestor de investimentos e suas afiliadas, seus diretores, funcionários, agentes, isentam-se de qualquer garantia expressa ou implícita de confiabilidade ou precisão e qualquer responsabilidade decorrente de qualquer forma (inclusive por motivo de negligência) por erros ou omissões nas informações ou dados fornecidos.

A Principal Global Investors não é uma instituição financeira brasileira, não é registrada e não pode operar como tal no Brasil. A Principal Claritas é gestora de recursos brasileira regulada e autorizada a exercer suas atividades no Brasil conforme Ato Declaratório n. 9.408/07.

A Principal Global Investors é o braço de gestão de recursos da Principal®¹ e inclui as operações de gestão de recursos das seguintes subsidiárias: Principal Global Investors, LLC; Principal Real Estate Investors, LLC; Principal Real Estate Europe Limited e suas afiliadas; Spectrum Asset Management, Inc.; Post Advisory Group, LLC; Origin Asset Management, LLP; Principal Claritas; Principal Global Investors (Europe) Limited; Principal Global Investors (Singapore) Ltd.; Principal Global Investors (Australia) Ltd.; Principal Global Investors (Japan) Ltd.; Principal Global Investors (Hong Kong) Ltd.

Para conhecer as informações, características e riscos de eventuais fundos de investimentos tratados neste material, confira os materiais técnicos dos fundos da Principal Claritas, disponível em: <https://www.claritas.com.br/fundos>.

¹ As marcas "The Principal Financial Group" e "The Principal" são marcas registradas da Principal Financial Services, Inc., uma empresa do Principal Financial Group.

©2022 Principal Financial Services, Inc. Principal, Principal e o design da logomarca e Principal Financial Group são marcas da Principal Financial Services, Inc., uma empresa do Principal Financial Group. Principal Asset ManagementSM é o nome comercial para Principal Global Investors, LLC, membro do Principal Financial Group. Principal Claritas é o nome comercial para Claritas Administração de Recursos Ltda., uma filial da Principal Global Investors.



Principal Claritas

contato@claritas.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4º andar | 04538-133
São Paulo | SP | Brasil